

Brasil Neoliberal e a Posição de BRICS



Brasil Neoliberal e a Posição de BRICS

1. “Uma mesma empresa pode ter sua sede administrativa onde os impostos são menores, as unidades de produção onde os salários são os mais baixos, os capitais onde os juros são os mais altos e seus executivos vivendo onde a qualidade de vida é mais elevada.”

SEVCENKO, N. *A corrida para o século XXI: no loop da montanha russa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001 (adaptado).

No texto estão apresentadas estratégias empresariais no contexto da globalização. Uma consequência social derivada dessas estratégias tem sido

- a) o crescimento da carga tributária.
- b) o aumento da mobilidade ocupacional.
- c) a redução da competitividade entre as empresas.
- d) o direcionamento das vendas para os mercados regionais.
- e) a ampliação do poder de planejamento dos Estados nacionais.

2. “Estamos testemunhando o reverso da tendência histórica da assalariação do trabalho e socialização da produção, que foi característica predominante na era industrial. A nova organização social e econômica baseada nas tecnologias da informação visa à administração descentralizadora, ao trabalho individualizante e aos mercados personalizados. As novas tecnologias da informação possibilitam, ao mesmo tempo, a descentralização das tarefas e sua coordenação em uma rede interativa de comunicação em tempo real, seja entre continentes, seja entre os andares de um mesmo edifício.”

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2006 (adaptado).

No contexto descrito, as sociedades vivenciam mudanças constantes nas ferramentas de comunicação que afetam os processos produtivos nas empresas. Na esfera do trabalho, tais mudanças têm provocado

- a) o aprofundamento dos vínculos dos operários com as linhas de montagem sob influência dos modelos orientais de gestão.
- b) o aumento das formas de teletrabalho como solução de larga escala para o problema do desemprego crônico.
- c) o avanço do trabalho flexível e da terceirização como respostas às demandas por inovação e com vistas à mobilidade dos investimentos.
- d) a autonomização crescente das máquinas e computadores em substituição ao trabalho dos especialistas técnicos e gestores.

- e) o fortalecimento do diálogo entre operários, gerentes, executivos e clientes com a garantia de harmonização das relações de trabalho.

3. Leia o texto que segue, em que o autor chama a atenção para algumas diferenças entre os membros do Bric.

O fim da ilusão dos Brics

“Países como China e Índia se distanciaram muito daquelas antigas fontes de bens primários e bugigangas. A Chíndia exporta também em massa produtos e serviços de alta qualidade. Não há nenhum outro país ou região comparável. O acrônimo Bric equivale à confusão (...) a partir de uma invenção do sistema financeiro. Sonhamos em ser um dos grandes emergentes que dominarão a economia no mundo. É o nosso excepcionalismo. Quanto mais cedo despertarmos melhor. Em comum com a Chíndia, o Brasil tem apenas o tamanho.”

Fonte: Marcelo Coutinho. O fim da ilusão dos Bric. jornal O Globo, 9 OUT 11, p. 7.

O acrônimo (sigla), mencionado no texto, refere-se ao conjunto de países caracterizados como Bric

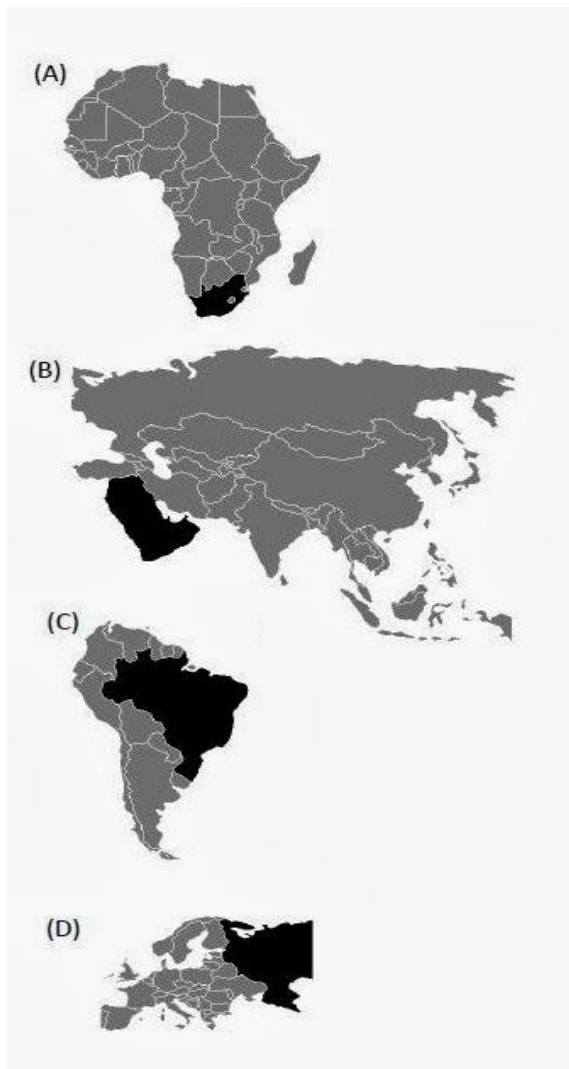
- a) subindustrializados.
- b) de democracia liberal.
- c) economicamente emergentes.
- d) os mais populosos do mundo.
- e) os maiores exportadores do mundo.

4. 10 ANOS DE BRICS

“Há dez anos, o economista inglês Jim O’Neill cunhou o acrônimo BRIC para se referir a quatro países de economias em desenvolvimento – Brasil, Rússia, Índia e China – que desempenhariam, nos próximos anos, um papel central na geopolítica e nos negócios internacionais. Desde 2009, os líderes dos países membros do BRIC realizam conferências anuais. Em abril do ano passado, a África do Sul foi admitida no grupo, adicionando-se um “s” ao acrônimo, que passou a ser BRICS.”

Disponível em <http://educacao.uol.com.br/atualidades> Acesso em junho 2012. (Adaptado)

Os mapas abaixo apresentam países (em negrito) pertencentes ao BRICS, EXCETO:



5. A década de 90 do século XX será lembrada na história da economia brasileira como o período em que o Brasil entrou para a era da globalização, ao mesmo tempo em que se desmontaram as bases do modelo de substituição das importações, adotado desde a última década do século XIX.

Sobre o processo mencionado, pode-se afirmar que:

- I – a estruturação de um novo modelo desenvolvimentista no Brasil permitiu o aparecimento de um ritmo de crescimento econômico classificado como um dos mais elevados do mundo;
- II – para atingir as suas metas, o governo brasileiro implementou a estabilidade econômica, com a redução dos altos juros inflacionários que prevaleciam antes da adoção do Plano Real;

III – a redução dos gastos públicos e a diminuição do papel do Estado na economia levaram a cortes nos investimentos em infraestrutura, piorando a oferta de serviços públicos;
IV – a paridade cambial que marcou esse período resultou em uma aceleração do consumo e, em consequência, no aumento da oferta de emprego e na elevação da qualidade de vida da população.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) II e IV, apenas.
- e) III e IV, apenas.

6.



Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=27390>.

Acesso em: 10 de setembro de 2013.

No contexto da Nova República no Brasil, a charge acima apresenta uma crítica

- a) ao governo Collor de Melo, responsável pela consolidação da política monopolista no país.
- b) à política neoliberal encampada pelos governos Lula e Dilma, cuja consequência foi o aumento da pobreza no país.
- c) ao período das privatizações brasileiras, como consequência da ação das classes trabalhadoras na defesa da autonomia do mercado.

- d) à ampliação da participação do Estado no processo industrial do país, a partir do aumento da intervenção econômica durante o governo do PSDB.
- e) ao neoliberalismo que caracterizou a chamada Era FHC e foi responsável pelo desmanche do Estado nacional e maior concentração de renda.

7. O governo Collor (1990-1992) inaugurou uma fase na história política brasileira denominada “neoliberalismo”. Considere as seguintes afirmativas sobre o significado desse termo.

- I. Trata-se da reedição do liberalismo clássico, com uma nova roupagem: defesa do Estado mínimo, que leva às privatizações, e da flexibilização das leis trabalhistas.
- II. É uma vertente do antigo desenvolvimentismo, que imperou no Brasil nos anos 50, defendendo a manutenção das empresas estatais e abrindo o mercado nacional à penetração do capital estrangeiro.
- III. Seus seguidores defendem que as conquistas trabalhistas sejam intocáveis; em função disso, há uma forte tendência de o movimento sindical apoiar as medidas neoliberais.

Das afirmativas acima, pode-se dizer que

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas I e II estão corretas.
- d) apenas II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

8. “O processo de privatização das indústrias de base, setor de distribuição de energia e de outros setores que praticamente sempre foram controlados pelo Estado brasileiro, foi um fato marcante na década de 1990.”

Sobre esse assunto, analise o que é afirmado abaixo.

- () As privatizações ocorridas nesse período foram decorrentes da aplicação de uma política econômica marxista, de caráter “neo-socialista”, posta em prática por setores ligados ao sistema financeiro internacional.
- () O sistema TELEBRÁS foi a primeira empresa a ser privatizada na década referida, tendo sido dividido em mais de 10 empresas de telefonia fixa e móvel.
- () Um dos argumentos utilizados como justificativa para as privatizações foi o de que as empresas eram ineficientes, pouco competitivas e davam prejuízos. Assim, a venda dessas empresas diminuiria os gastos do governo.

- () Antes de serem privatizadas, as empresas estatais que não se mostravam muito rentáveis, economicamente falando, eram, em geral, financeiramente saneadas.
- () As privatizações das indústrias de base ocorreram como aplicação de uma ideologia, segundo a qual a participação do Estado na economia tem que ser máxima, sobretudo em setores que não apresentem déficit financeiro.

A sequência correta é:

- a) F-F-V-V-V
- b) V-F-V-V-F
- c) F-F-F-V-F
- d) F-F-V-V-F
- e) V-V-V-F-V

9. O fundamento da nova ordem econômica é a liberdade dos indivíduos. Mas o que se vê é sua destruição: a violência do desemprego, a precariedade da sobrevivência física, o medo da insegurança: o homem passou a temer o futuro. O reinado do mercado implica o reinado do consumidor, o substituto comercial (despolitizado) do cidadão: o bem público é o bem privado, a coisa pública é a coisa privada. Dizem que as fronteiras entre Estados já não funcionam, mas os trabalhadores não têm livre trânsito. Ao livre fluxo de mercadorias (no sentido Norte-Sul) e do capital não corresponde o livre-trânsito de homens; a mão-de-obra farta das antigas colônias e os conflitos religiosos, estimulados, alimentam na Europa e em todo o mundo políticas migratórias racistas e discriminatórias. Importam-se empresas e mercadorias; exportam-se empregos e territórios.

E, em nome do mercado e da liberdade, do livre-câmbio e do neoliberalismo, temos o monopólio absoluto ou mais perfeito (e não estamos em face de uma contradição em termos):

- O monopólio estatal pelo Estado único.
- O monopólio da economia.
- O monopólio do mercado.
- O monopólio dos valores.
- O monopólio da informação e, finalmente, o monopólio da violência e da guerra.

(Roberto Amaral, Civilização e barbárie. Texto editado)

No Brasil, as ideias relacionadas à “nova ordem econômica”, ao “reinado do mercado” e à “exportação de empregos”, às quais o autor do texto se refere, caracterizaram “Planos Econômicos” nos governos dos presidentes

- a) Fernando Collor e de Fernando Henrique Cardoso.
- b) Juscelino Kubitschek e Luiz Inácio Lula da Silva.
- c) João Batista Figueiredo e Jânio Quadros.
- d) João Goulart e Fernando Collor.
- e) José Sarney e Itamar Franco

10. Sobre a situação econômica brasileira no contexto neoliberal, são feitas as afirmações a seguir, cuja sequência correta é.

- () O No início da década de 1990, o Brasil intensificou as barreiras protecionistas, prejudicando, assim, a entrada de investimentos internacionais no País.
- () A adoção do modelo neoliberal pelo governo brasileiro acarretou uma certa redução de postos de trabalho nos setores Terciário e Secundário da economia.
- () Muitas indústrias brasileiras não conseguiram competir com as estrangeiras e foram obrigadas a fechar.
- () A política neoliberal no Brasil advoga uma maior intervenção do Estado na economia, recebendo, por isso, forte oposição das forças de esquerda internacionalistas.
- () Com a introdução de tecnologias de informação, robótica e automação, os empregos diretos nas indústrias ampliaram-se, contribuindo, dessa maneira, para a diminuição do desemprego, em especial no início deste século.

- a) F-V-V-V-F
- b) V-V-V-F-F
- c) F-V-V-F-F
- d) V-F-F-V-V
- e) V-F-V-F-F

Vem que tem mais!

“A aprovação do pedido de impeachment de Dilma Rousseff na Câmara aliviou o empresariado, que não vê saída para a crise com a presidente no poder. A dúvida agora é se o vice Michel Temer, que poderá assumir o cargo, será mesmo capaz de levar adiante as mudanças para a retomada da economia.”

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1762190-reformas-impopulares-sao-sonho-de-empresarios-para-governo-temer.shtml>. Acesso em: 13 de Jun. de 2016.

Para o empresariado brasileiro a mudança de comando do governo brasileiro representa uma esperança de retomada de medidas neoliberais que favoreçam a economia através da adoção de um novo programa econômico. Dentre estas medidas a que não tem cunho neoliberal está expressa na opção:

- a) Flexibilização da legislação trabalhista
- b) Privatização de órgãos e empresas estatais
- c) Diminuição do Estado
- d) Elevação dos impostos
- e) Adoção de medidas protecionistas

Gabarito

1. B
2. C
3. C
4. B
5. C
6. E
7. A
8. D
9. A
10. C

Gabarito “Vem que tem mais”!

E